



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

# Médicos fazem passeata às 9h

Médicos que trabalham na rede pública e privada de saúde de Sergipe participam hoje, 3, de uma mobilização nacional contra a importação de médicos e contra as mazelas do sistema de saúde. A programação tem início às 8h, com uma coletiva na sede do Conselho Regional de Medicina, de onde os profissionais sairão em passeata, por volta das 9h, percorrendo as ruas da capital sergipana até a Praça General Valadão, onde está localizada a Secretaria de Estado da Saúde. Com a manifestação, somente estarão em funcionamento os serviços de urgência e emergência em todo o Estado, o que corresponde a apenas 100 profissionais trabalhando.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe, João Augusto Oliveira, os três principais pontos da mobilização são a carreira médica no Sistema Médico de Saúde, melhores condições de trabalho e validação do diploma de médicos estrangeiros. "Os governantes expõem a categoria médica brasileira como se esta não quisesse trabalhar, ou mesmo que seja insuficiente. Eles acham que trazendo médicos estrangeiros irão solucionar o problema da saúde no país, mas não é assim. É preciso ter condições de trabalho, e é por isso que estamos lutando. Não adianta entregar paredes, um estrutura física à população, sem investir em aparelhos,

instrumentos e recursos humanos", diz.

Ao ressaltar que a mobilização é apartidária, o presidente do Sindimed revela que a passeata percorrerá prédios públicos de todas as esferas do poder público. "Iremos sair da CRM, passando pela regional do Ministério da Saúde, Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa e finalizaremos em frente à Secretaria de Estado. A nossa expectativa é de que 500 a 1000 médicos participem da mobilização. Isso com base nas confirmações de presenças que tivemos. Profissionais da rede privada têm cancelado suas consultas para participar da manifestação", destaca.

Ainda serão temas presentes no ato o posicionamento contrário da categoria às Organizações Sociais de Saúde (OSS) e às próprias fundações hospitalares. "Estas últimas foram criadas a contragosto da categoria. Não são as privatizações que irão melhorar o sistema de saúde. Já temos uma decisão judicial favorável à reabsorção dos hospitais da fundação à rede estadual. Mas o Estado insiste em descumprir, foi então que o Ministério Público do Estado e o Ministério Público Federal aceitaram o nosso pleito, agrupando relatórios nossos, e pedem a intervenção federal em Sergipe para que se possa melhorar a saúde no Estado, pois da forma em que se encontra não é possível permanecer", diz.